



EDUARDO ALMEIDA REIS

TIRO E QUEDA

>>eduardo.reis@uai.com.br

Serviço

Se taxista foi o substantivo de dois gêneros inventado para substituir o chofer de táxi, taxeiro pode ser o passageiro de táxi como este filósofo. Adoro táxi, mas já me desavim com alguns choferes nos últimos 50 anos. Certa feita, no Rio, tomei um táxi no Centro da cidade e mandei tocar para Copacabana. O condutor ficou furioso. Perguntei: "Para onde o senhor quer ir?". Ele disse que estava querendo ir para a Tijuca, lado oposto da Cidade Maravilhosa. Emendei: "Então, vamos para a Tijuca e de lá o senhor me leva para Copacabana". Assustado, o idoso português pensou estar conduzindo um passageiro maluco e tocou para Copacabana sem dar um pio.

Só havia motoristas portugueses no Rio de antigamente. Parece que em Nova York, hoje, não existe um taxi driver norte-americano: é tudo indonésio, indiano, paquistanês. Daí o sucesso da Uber, empresa fundada em 2009 por Garret Camp e Travis Kalanick em San Francisco, Califórnia, que já vale 40 bilhões de dólares.

Cora Rónai, cronista que muito admiro, baixou o aplicativo da Uber e escreveu sobre a empresa que já existe no Rio, São Paulo, BH e Brasília (veja reportagem de Mateus Parreiras, em nossa edição de 19/11). São veículos de ótima qualidade dirigidos por seus donos, transporte custando 30% mais que os táxis convencionais. Você telefona para a Uber, que lhe manda um carro especificando a placa e o nome do motorista, que não recebe o dinheiro da corrida calculada pela duração e distância da viagem. Você paga no cartão e ele recebe da Uber.

No mundo inteiro, os donos e as empresas de táxis convencionais estão desesperados, fazem greves, param o trânsito. Em Londres, onde o curso de taxista leva dois ou três anos, custa caro e o sujeito precisa decorar os nomes e a localização de milhares de ruas, o desespero é total. Aliás, a decoração perdeu o sentido com o GPS.

E tem mais uma coisa: se o passageiro condenar o serviço do dono do carro mandado pela Uber, justificando a crítica, o motorista é descas-trado pela empresa. Resumindo: uma ideia que em cinco anos passou a valer 40 bilhões de dólares é porque veio para ficar. E os nova-iorquinos se livram dos taxistas indianos dirigindo com turbantes nas moleiras.



Manias

Na rubrica psicopatologia, mania é quadro mórbido caracterizado por euforia desmotivada, sentimento de bem-estar físico ilimitado e hiperatividade, com aumento de excitabilidade e de irritabilidade. Como diacronismo antigo, obsoleto, foi termo geral usado para a alienação mental (por exemplo, monomania) devido à excitação.

Entre os meus muitos defeitos, destaco a ma-

nia idiota de aproveitar a viagem. É prática repetitiva, excêntrica que não se explica num apartamento urbano, ainda que de bom tamanho, como este em que me escondo. Entende-se que indo ao Rio, o mineiro como croquetes na Casa do Alemão e aproveite a viagem para trazer alguns de presente. Já foram muito melhores, ou então foi o meu paladar que mudou com o passar dos anos. Ainda assim, continuam comíveis e podem ser presenteados a parentes e familiares. Parente é a pessoa ligada a você por

Se taxista foi o substantivo de dois gêneros inventado para substituir o chofer de táxi, taxeiro pode ser o passageiro de táxi como este filósofo

consanguinidade, afinidade ou adoção; familiar, no meu entendimento, que discrepa da definição do Houaiss, é o porteiro do prédio, o guarda da esquina, o flanelinha da rua, a empregada do vizinho, pessoas que você conhece de vista e dos indispensáveis "bom dia" e "obrigado".

Outro aproveitamento de viagem louvável para quem vai a Cuiabá (MT) é trazer na volta uma rede cuiabana. São ótimas e muito bonitas. As melhores, no dólar da década de 70, custavam 100 dólares. Tenho curiosidade de saber quanto custa cada uma em dezembro de 2014.

Minha mania é excêntrica pelo seguinte: do escritório à pia da cozinha são 10 metros de viagem. Em vez de levar xícara de café, cinzeiro com guimba de charuto, jornais velhos e caixa vazia de lenços de papel em duas caminhadas de 10 metros, aproveito a viagem para levar tudo de uma vez e não me sobra mão para acender a luz da cozinha. Várias vezes por dia faço complicados aproveitamentos de viagens, como sair da cozinha com uma xícara cheia de café expresso e uma boa quantidade de biscoitos belgo-mineiros, sem mão para apagar a luz e fechar a porta.

O mundo é uma bola

20 de dezembro de 1766: são incorporadas à Coroa de Portugal todas as saboarias do reino. O conde de Castelo Melhor, que perde o monopólio, é compensado com o título de marquês e importantes bens fundiários. Em 1803, a Louisiana passa ao controle dos Estados Unidos. Em 1838, Almeida Garrett é nomeado cronista-mor do reino de Portugal. João Baptista da Silva Leição de Almeida Garrett (1799-1854), escritor, dramaturgo, orador, Par do Reino, ministro e secretário de estado honorário português, foi cidadão da melhor supinidade.

Em 1983, roubaram a Taça Jules Rimet da sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF): ladrões que derreteram seu 1,8 kg de ouro. Desde sempre, a história da CBF andou às voltas com ladrões. Situação que deve melhorar com o presidente Marco Polo Del Nero e suas jovens namoradas.

Ruminanças

"A liberdade é o direito de fazer tudo que as leis permitem" (Montesquieu, 1689-1755).

ENSINO SUPERIOR

Cursos de cinco instituições de Minas tiveram resultado insatisfatório. Com isso, processo de seleção fica suspenso

Vestibular vetado

LANDERCY HEMERSON

Seis cursos de cinco instituições de ensino superior de Minas Gerais não vão poder realizar vestibular em cursos que apresentaram resultados insatisfatórios no Conceito Preliminar de Curso (CPC) de 2010 e 2013. No país, foram 27 cursos que tiveram a avaliação negativa consecutiva do Ministério da Educação (MEC). Segundo o Índice Geral de Curso (IGC), 123 instituições tiveram como punição a autonomia suspensa pelo MEC. E não podem abrir cursos, ampliar vagas, abrir câmpus ou polos de educação a distância por terem ficado com conceito insatisfatório – a escala vai de 1 a 5. As medidas foram publicadas ontem no *Diário Oficial da União (DOU)*.

Os cursos punidos são de escolas de 14 estados, sendo seis de Minas: medicina veterinária e gestão ambiental da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora, na Zona da Mata; agronomia do Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado, Sul de Minas; agronomia da Faculdade Presidente Antônio Carlos, em Bom Despacho, Centro-Oeste; gestão ambiental da Universidade Vale do Rio Verde, em Pará de Minas, Região Central; e radiologia da Ipmmed de Ciências Médicas, de Belo Horizonte.

No estado, 41 cursos tiveram nota 2, do total de 566 avaliados. Quatro foram de medicina, sendo que apenas um é de uma instituição pública: a Universidade Federal de São João del-Rei, no câmpus de Divinópolis, Centro-Oeste do estado. Já o curso de



NANDO OLIVEIRA/ESP. EM/D.A. PRESS - 17/4/12

UFSJ, câmpus de Divinópolis: curso de medicina da instituição recebeu nota crítica

Universidade Federal de Alfenas (Unifal); e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet/Cefet), em Rio Pomba, na Zona da Mata.

MEDICINA Nenhuma instituição mineira conseguiu nota máxima no curso de medicina. Ficaram com nota 4 duas particulares e três públicas. O Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) e a Universidade Vale do Sapucaí (Univas), de Pouso Alegre, no Sul, são as entidades privadas que se destacaram. As três federais são UFMG, UFU, em Uberlândia, e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba.

O CPC é calculado com a nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de cada área, além de

avaliações de corpo docente, infraestrutura e recursos didáticos, entre outros pontos. A cada ano, o MEC avalia um conjunto de cursos, analisando as mesmas graduações a cada três anos. Em Minas, do total de 478 avaliações do Enade, 30 instituições tiveram cursos com nota 5. Somente duas tiveram nota máxima em medicina, que são a UFU, de Uberlândia, e a UFTM, de Uberaba. Apenas duas escolas da lista com nota 5 são particulares. O resultado negativo ficou por conta de 20 entidades que tiveram nota mínima, três delas no curso de medicina.

PATOS DE MINAS

Menor esfaqueia 5 e é morto pela PM

CRISTIANE SILVA

Moradores de Patos de Minas, no Alto Paranaíba, viveram momentos de pânico durante uma sequência de crimes cometida por um adolescente de 17 anos na noite de quinta-feira. Ele roubou veículos, esfaqueou as vítimas – entre elas, um PM – e só parou ao ser baleado pela polícia. O jovem acabou não resistindo aos ferimentos.

De acordo com a Polícia Militar, a ocorrência começou na Rua João Messias Marques, no Bairro Sobradinho, quando o menor, que não teve o nome divulgado, esfaqueou um homem de 50 anos. Logo depois do crime, roubou uma moto e fugiu para o centro da cidade, onde entrou na contramão e acabou batendo em

uma Saveiro e em um Hyundai i30. Depois do acidente, o jovem abordou uma mulher de 45 anos, que dirigia uma Honda Fit. A vítima foi esfaqueada na boca e teve o veículo levado.

Já no cruzamento da Avenida Fátima Porto com a Rua Farnese Maciel, o criminoso bateu em uma moto Yamaha Fazer, conduzida por um jovem de 21 anos. O rapaz precisou ser socorrido em um hospital. Mais adiante, o adolescente tentou roubar um Palio Weekend, dando uma facada no braço de um homem de 45 anos e agredindo seu filho, de 25.

Então, o agressor se deparou com PMs. Ele partiu para cima de um soldado e tentou golpeá-lo com a faca, mas o militar atirou na direção do jovem, que estava descontrolado.

JÚRI POPULAR PARA ACUSADO DE MATAR JOVEM EM RACHA

A 4ª Câmara Criminal confirmou nesta semana que o estudante Michael Donizete Lourenço, de 22 anos, que dirigia uma Land Rover a 140km/h quando se envolveu no acidente que matou Fábio Pimentel Fraiha, de 20, na Avenida Nossa Senhora do Carmo, em BH, vai a júri popular. O réu será submetido a julgamento perante o 1º Tribunal do Júri da capital. O acidente ocorreu em 15 de setembro de 2012, por volta das 4h da manhã, quando Michael descia a avenida em alta velocidade. Supostamente disputando um racha com outro veículo, ele não conseguiu evitar a colisão com o carro guiado por Fábio.

MYRIAM (DE ALMEIDA) MENIN FERREIRA

Os Familiares da MYRIAM comunicam o seu falecimento, ocorrido no dia 15/12/2014, e agradecem do fundo dos seus corações todo o apoio recebido no decorrer da sua enfermidade e o conforto e solidariedade que receberam de todos durante o seu velório e cremação e pedem que cada um, dentro das suas convicções, peça o melhor para ela.